

A 665

Prof. Dr. K. Gößwald

Rev. Brasil. Ent. 1: 47-52 - Janeiro, 1954 - São Paulo

A DESCOBERTA DO PRIMEIRO MACHO DO GÊNERO
THAUMATOMYRMEX MAYR.
(HYMENOPTERA, FORMICIDAE) (1)

WALTER W. KEMPF, O. F. M.
Seminário Sto. Antônio, Agudos, S. P.
(com 11 figuras)

Entre as mais raras e curiosas formigas figuram as espécies do gênero neotropical *Thaumatomyrmex*, estabelecido por Mayr em 1887. Das 7 formas que até hoje foram descritas conhecem-se apenas umas pouquíssimas operárias. A única espécie brasileira é *T. mutilatus* Mayr, descoberta em Sta. Catarina, e, mais tarde, reencontrada no Rio Grande do Sul, por H. von Ihering. Em janeiro deste ano tive a grata surpresa de encontrar, em Agudos, Estado de São Paulo, um ninho da mesma espécie, e de capturar pela primeira vez o macho de uma forma deste gênero.

Thaumatomyrmex Mayr, 1887

Um resumo adequado dos caracteres genéricos da operária acha-se em Emery (1911, p. 48). Distingue-se do restante da subfamília Ponerinae já pela forma curiosa das mandíbulas, que são estreitas, arcuais e guarnecidas de três dentes grandes e espiniformes, tendo perto da base mais um dente que, porém, é curto (cf. Emery, 1911, est. 2, fig. 5 b).

A fêmea continua desconhecida.

MACHO — Mandíbulas pequenas, pouco desenvolvidas, sem dentes no bordo masticatório. Palpos maxilares curtos, constando de três segmentos. Bordo anterior do clipeo liso, sem dentes. Olhos grandes. Antenas filiformes, de 13 segmentos; o escapo muito curto, de espessura e comprimento iguais; o primeiro segmento do funículo subigual ao escapo.

(1) Recebido para publicação a 28 de Maio de 1953.

Tórax com o escuto abaúlado que carece dos sulcos de Mayr mas exhibe suturas parapsidais distintas. Tibias anteriores e posteriores com esporão pectinado. Tibias médias com apenas um esporão simples e delgado.

Peciolo com escama grossa e alta, arredondada no ápice. Gáster com estrangulação visível entre o primeiro e o segundo segmento. Pigídio (sexto tergito gástrico) com forte espinho recurvado no ápice. Cercos presentes e distintos. Bordo apical do hipopígio (placa subgenital) inteiro e convexo.

Asa anterior com uma só célula submarginal (cubital) e uma célula discoidal. Célula marginal fechada e apendiculada.

LARVA — Anteriormente à publicação do presente estudo, parece-me que sómente Mann (1922, p. 4) faz menção de uma larva de *T. ferox* Mann, de Honduras, sem todavia indicar dados descritivos. Como as larvas das Ponerinae oferecem caracteres importantes para a classificação genérica e supragenérica, passo a descrever brevemente as feições de maior realce das quatro larvas de *T. mutilatus* que consegui capturar: O comprimento varia de 2 a 4 mm. Em seu aspecto geral lembram a *Ponera coarctata pennsylvanica* Buckley, cuja figura se encontra em Wheeler (1910, p. 75, fig. 41), da qual difere pela ausência de cerdas minúsculas tanto na cápsula cefálica como no corpo. Outrossim faltam tubérculos glutinosos no dorso dos segmentos posteriores. A segmentação da parte posterior do corpo é pouco nítida. A configuração, o número e o arranjo dos tubérculos espiniformes são praticamente os mesmos como em *P. coarctata pennsylvanica*.

PUPA — Incluída em casulo.

Thaumatomyrmex mutilatus Mayr, 1887

T. mutilatus Mayr, 1887, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien, vol. 37, p. 531.

(Para conhecer a bibliografia completa veja-se M. R. Smith, 1944, Proc. Ent. Soc. Wash. vol. 46, n.º 4, p. 97).

OPERÁRIA — Observei as seguintes discrepâncias entre os espécimes de Agudos e as figuras traçadas por Emery (1911, est. 2, figs. 5 e 5 b): O dente espiniforme apical das mandíbulas é comparativamente ainda um pouco mais comprido do que os dois dentes subapicais; nos ângulos anteriores os lados da cabeça (na inserção das mandíbulas) parecem um pouco mais salientes. Quanto ao resto há perfeita concordância.

MACHO (fig. 1) (ainda não descrito) — Comprimento 4,2 mm. Comprimento da cabeça na linha mediana, descontando as mandíbulas, 0,61 mm; comprimento máximo do tórax (medida de Weber)

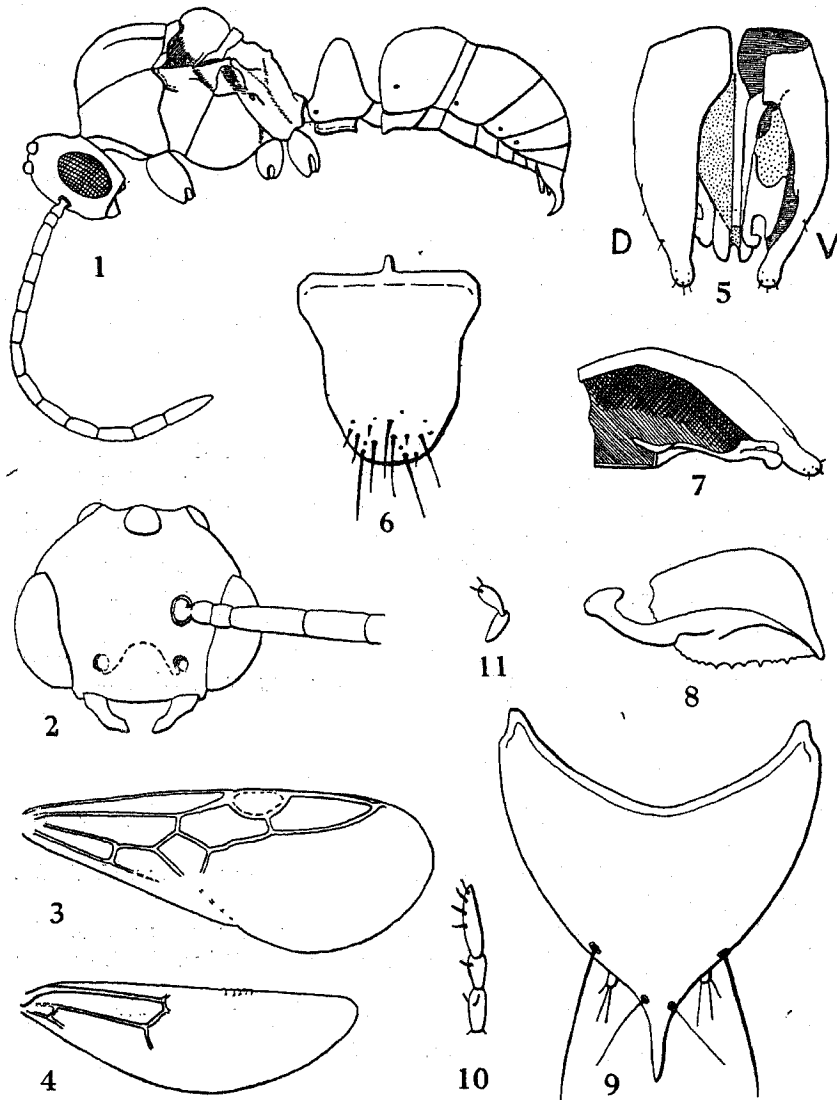
1,41 mm. Preto; funículo, trocânteres, fêmures e tíbias: marrom; mandíbulas, tarsos e genitália: testáceo.

CABEÇA (fig. 2) subopaca, mais larga que longa (30:25); a distância entre os olhos menor do que o comprimento da cabeça (20:25). Mandíbulas pequenas, finamente pontilhadas, com bordo masticatório curtíssimo, desprovido de dentes, apenas distinto do bordo interno, formando ângulo agudo com o bordo externo. Palpos maxilares (fig. 10) de três segmentos; palpos labiais (fig. 11) de dois segmentos. Clípeo bastante convexo no disco, com o bordo anterior um tanto curvado e os bordos póstero-laterais apenas esboçados, quase obsoletos. Carenas frontais ausentes. Olhos grandes, elípticos, seu diâmetro maior ultrapassando a metade do comprimento da cabeça. Ocelos conspicuos e salientes. Bordo occipital da cabeça, entre os ocelos posteriores, fracamente côncavo. Antenas filiformes. Escapo curto, tão longo como largo. O primeiro segmento do funículo subigual ao escapo. O segundo segmento do funículo três vezes mais longo que largo. O segmento apical mais longo do que o primeiro e o segundo segmentos combinados. Tegumento da cabeça uniforme e finamente reticulado e pontilhado.

Tórax subopaco e moderadamente brilhante, de configuração geral como na figura 1. Pronoto vertical no disco, uniformemente curvado para baixo e para trás nos lados, sem formar ângulo nos ombros; finamente pontilhado e reticulado. Escuto muito convexo, elevando-se acima do nível do pronoto, sem os sulcos de Mayr, com suturas parapsidais distintas, havendo também um sulco mediano fraco, visível anterior e posteriormente, mas obsoleto no disco. Tegumento do escuto finamente reticulado e pontilhado, com estrias delicadas, cerradas, mais ou menos longitudinais, mas formando curvas concêntricas na parte posterior entre as suturas parapsidais. Um sulco transversal profundo entre o escuto e o corpo do escutelo, que é muito convexo e coberto de rugas longitudinais cerradas. Metanoto com quilha longitudinal mediana. Face basal do epinoto finamente reticulada, anteriormente com depressão abrupta mediana, posteriormente destacada da face declive plana e distintamente reticulada, por meio de carena fina, transversal e um tanto ondulada. Lados do tórax finamente reticulados e pontilhados e um tanto rugosos na parte superior, mais lisos na parte ventral.

Pernas subopacas. Unhas simples. Ápice das tíbias anteriores e posteriores com esporão grande e pectinado, das tíbias médias com esporão simples e delgado, na face interna.

Peciolo com escama alta, cônica em vista lateral, arredondada em cima, lisa e brilhante. Face anterior fracamente convexa, face posterior um pouco côncava. Apêndice ventral em forma de quilha mediana e longitudinal, subdentada na frente e atrás.



Thaumatomyrmex mutilatus Mayr, macho — 1 - Adulto, visto de lado; 2 - Cabeça vista de frente; 3 - Asa anterior; 4 - Asa posterior; 5 - Genitália, D: dorsal, V: ventral; 6 - Hipopígio; 7 - Parâmero e volsela, lado interno; 8 - Edeago, visto de lado; 9 - Pigídio e ápices dos cercos, vistos de cima; 10 - Palpo maxilar; 11 - Palpo labial.